

# Ulysses reunirá a Executiva para organizar trabalho

Da sucursal e do serviço local

O deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do MDB, informou ontem em São Paulo que pretende convocar, brevemente, a Executiva Nacional do partido para tratar da coordenação da campanha pela Constituinte em todo o País e adiantou que esse órgão partidário deverá elaborar roteiro de viagens de elementos representativos da oposição por todos os Estados, tendo em vista a divulgação da tese. Ulysses assegurou que a campanha em favor da Constituinte "não é contra o governo, nem contra a Arena, mas a favor da Nação" e que será feita em recintos fechados.

O dirigente emedebista deu essas informações pouco antes da reunião da Comissão Executiva Regional do partido, na qual foram debatidas questões relacionadas com o desenvolvimento da campanha no Estado.

"A campanha — explicou — não tem qualquer intuito de provocação nem de criar perturbações ao País. O MDB entende que a convocação de Constituinte é a alternativa que resta ao País para superar as dificuldades e as crises que se verificam nos campos político, econômico e social". E observou: "Dizem que o MDB não apresenta soluções. Aí está uma solução global, uma vez que a Constituinte definirá o Estado de Direito e se constitui no caminho para resolver os problemas que existem em diversos setores da Nação."

O presidente nacional do MDB disse que essa campanha "é um compromisso do partido", aduzindo que não se pode dizer que ela vá começar agora, pois há tempo parlamentares e dirigentes partidários vêm defendendo a sua realização. O que ocorre é que agora a idéia será desenvolvida, mas com a aprovação de todo o partido que, para esse fim, se reuniu em convenção nacional.

Para Ulysses Guimarães, a pregação que hoje se inicia, oficialmente, em favor da Constituinte "nada tem a ver com o

diálogo "que está sendo pretendido por porta-vozes do governo". Ele contestou elementos do próprio MDB que consideraram inviável qualquer proposta de diálogo, principalmente depois que o partido do governo respondeu ao comunicado divulgado pela oposição ao término da convenção realizada em Brasília. Afirmou que "o partido não pode, como preliminar, rejeitar qualquer proposta de diálogo. O único problema que existe é saber-se qual o teor do diálogo".

O chefe emedebista voltou a justificar a tese da Constituinte, reconhecendo que o atual Congresso tem poderes para reformar a Constituição. "Mas — explicou — uma Assembleia Nacional Constituinte, com delegados do povo eleitos com voto direto e secreto, especialmente para elaborar uma nova Carta, é que efetivamente tem poderes para tal."

Afirmou também que o MDB desenvolverá a campanha, observando a legislação e não realizando concentrações públicas que somente são permitidas em períodos de campanhas eleitorais. Mas reuniões dessa natureza serão realizadas em recintos fechados, com convite ao povo para que delas participe.

O presidente nacional do MDB não acha que o presidente da República pretendia atingir o partido de posição quando, em discurso que proferiu no município de Lorena, sábado último, se referiu às cassandras que prevêem dificuldades insuperáveis para a Nação. "No MDB eles não estão", disse Ulysses, acrescentando: "Nós apresentamos até uma solução que evidencia o estado de espírito otimista, que é a proposta de convocação da Constituinte".

O senador Franco Montoro também fez declarações a respeito, na Assembleia Legislativa, proclamando que o chefe do governo não se referira ao MDB, uma vez que não comunicado distribuído logo após a convenção, o partido de oposição fez alusão aos males do presente e do passado".

ESTADO DE S. PAULO

Assamblea Constituinte